6 SETEMBRO 1924

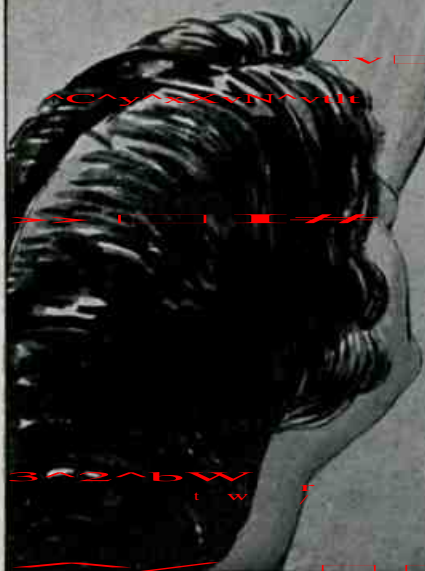
NUMERO 846 ANNO XVII

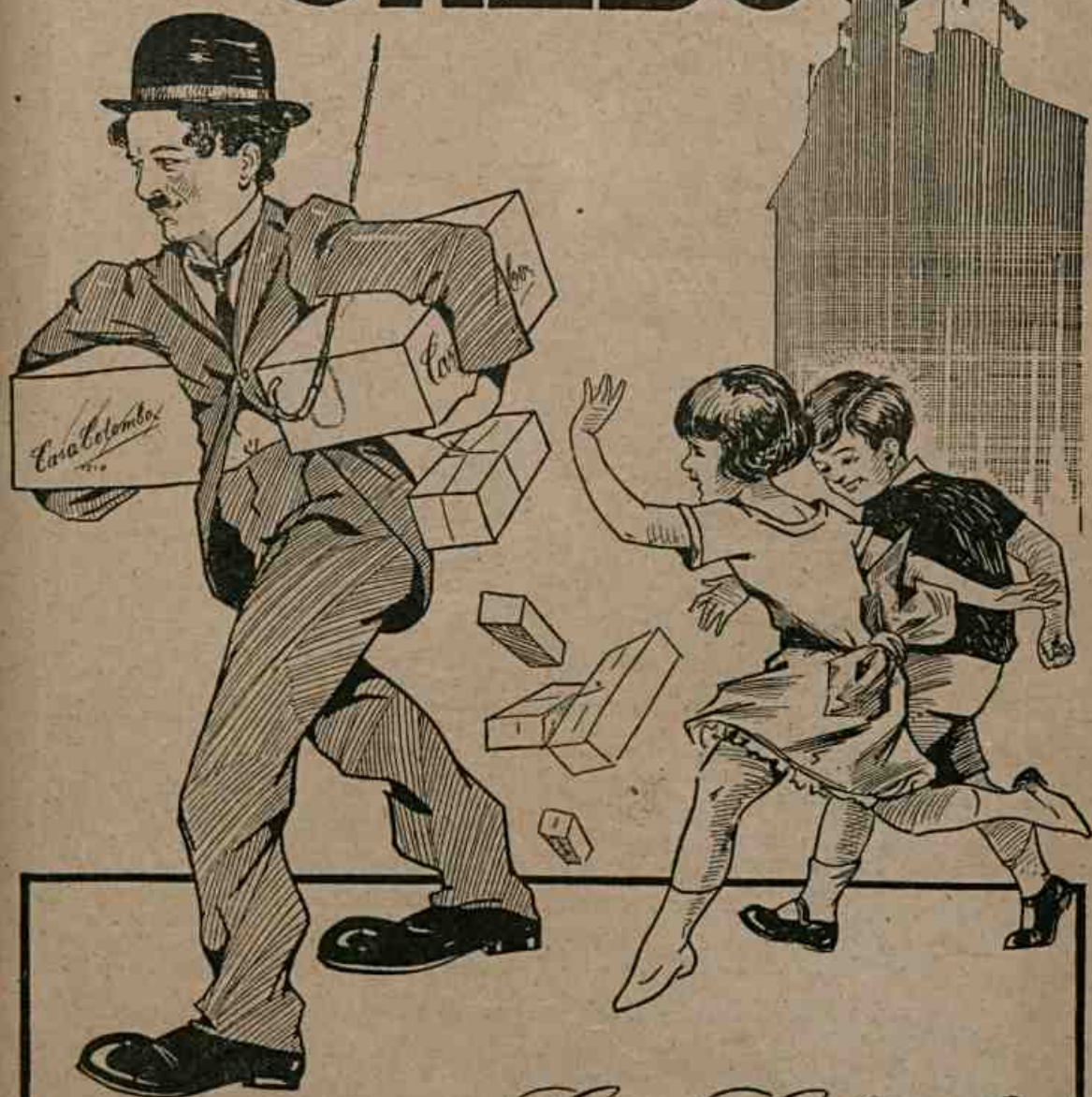
Careta

A IMPRENSA ESTRANGEIRA

O BRASIL — Pódes fallar de mim, mégéra ingrata, mas te garanto que aqui continuo firme e forte contra as ambições de dentro e de fóra

500 Réis

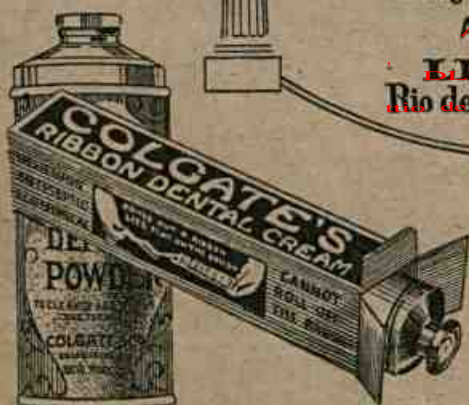
Licença N.o 1.825 de 15-10-923.

CASA COLOMBO

Venda de SALDOS

*** A batalha de Almanza (Hespanha), entre os Franco-Castelhanos e os colligados Inglezes, Hespanhóes, Portuguezes e Hollandezes, batalha esta que abriu a Guerra da Successão, (1707), deu como tropheo de victoria aos Franco-Castelhanos apenas 120 estandartes e 24 canhões, não obstante ter custado a vida de mais de 7.000 homens.

*** O maior entreposto de cereaes da Europa está na ilha dos Celleiros, formada pelo rio Mottlau, em Dantzig; nessa ilha existem armazens de taes dimensões que podem receber 960 mil hectolitros de trigo.

*** A bella cidade de Chicago, denominada, por causa da sua magnifica situação, no lago Michigan, a «Rainha dos lagos» ou a «Cidade maravilhosa», é tambem (que contraste!) denominada «Porcopolis» por constituir a sua principal industria no preparo da carne de porco salgada e salsicharia, em geral.

*** A Australia contém em seus rebanhos mais de 93 milhões de cabeças, alcançando, em lã, um rendimento annual de cerca de 300 mil contos.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica Nr. 207 de 7. 10. 1916.

Agentes geraes

Leone & Cia.

1º de Março 89
RIO

Praça da Sé 34
S. PAULO

Gillette
Gillette
SAFETY
RAZOR

A MAIS LINDA JOIA
não vale os
BONS DENTES
S. S. WHITE
clarea os dentes
Refresca a bocca
Preparada pela maior fabrica do mundo de Artigos Dentarios
PASTA DENTIFRICIA S.S.WHITE

BAYER

FOX

O MAIS AFAMADO CALÇADO DE LUXO

AVISO NECESSARIO:

a legitimidade do calçado **FOX** só é garantida, quando sobre a Sola tiver estampado a fogo o seguinte carimbo:

Fabrica de Calçado FOX

Rio de Janeiro

J. Schmidt. — Director Proprietario.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA REPUBLICA DO PERÚ, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 25$000 | SEMESTRE . . . 13$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 500 Rs. | ESTADOS . . . . 600 Rs.

END. TELEG. KOSMOS — TELEPHONE CENTRAL 5341

N. 846 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — SETEMBRO — 1924 — ANNO XVII

Looping the Loop

Um extranho resultado

A lei de imprensa tida e havida como anti-liberal e contra-producente, agora extensamente applicada por effeito do estado de sitio, produziu no paiz um resultado que os mais argutos prophetas da democracia politica não ousaram prever. Isso pode ser dito em poucas palavras embora com prejuizo da chronica.

Irrompida a insubordinação paulista, farto, vasto assumpto para a captura dos nickeis sempre generosos para com a imprensa amarella, a lei de imprensa foi applicada em larga escala e com energico rigor, de modo a reduzir até ao silencio as possibilidades divulgadoras do noticiario intenso.

Tapada a bocca negra dos inconsiderados sopradores de geitosas phantasias, a rebellião foi quem de facto morreu asphyxiada.

O resultado, então, foi este: O povo, mal acostumado a ter a opinião dos seus jornaes coloridos, perdeu o triste habito mental de julgar pela cabeça dos interressados e de raciocinar com os dados chumbados do jogo na certa.

Imagine-se o que não teria sido a insubordinação paulista si a imprensa amarella ficasse com a liberdade de contar coisas e dizer os factos na litteratura flammejante com que faz bugalhos de alhos e cavalleiros de argueiros. Imagine-se quanta carnificina, quanta victoria, quanto heroismo cantados com a musica das victorias imaginativas e os estribilhos da patria salva e das rehabilitações republicanas.

Mas com a lei de imprensa nada disso se deu. O leitor, sem notas quentes e sem dados estrategicos, passou a ver por si mesmo e a julgar as coisas pelos factos concretos, e perdeu aquella faculdade romanesca de dourar pillulas e inventar os vertices dos angulos de sua fraquissima visão politica.

Os maleficios da insubordinação reduziram-se a factos materias e não foi possivel absorver mais os venenos dosados da distillação continua das leituras que lhe impingiam com abundancia de adjectivos e asiatico luxo de detalhes.

O paiz teria sido convulsionado irreparavelmente si a lei de imprensa não houvesse pesado implacavel sobre as officinas da alta industria do pensamento. Esse extranho resultado imprevisto pelos mais sagazes pode ser observado com jubilo pelos creadores e defensores do principio da coerção ás licenças jornalisticas.

O que é preciso agora é que a lei seja reformada no sentido de se perpetuar o commedimento e a parcimonia em todas as manifestações do espirito plumitivo que faz romances, que ignora as coisas e que negaceia com as ideas e com os factos.

A continuidade desse regimen, que pode ser classificado de draconiano, de anti-liberal, do diabo emfim, levará o povo a pensar por si, a não comprar opiniões a duzentos reis e a não proceder inconsideradamente de accordo com interesses indeclaraveis de alguns cavalheiros que se propõem aos multiplos fins de enriquecer, de figurar como athletas da democracia, de lograr memoraveis successos, de figurar como avantesmas da republica e de alargar indefinidamente o circulo das admirações conquistadas pela multiplicação do cretinismo dos leitores.

Um povo que pense por si, seja de accordo com seus interesses, seja de suas crenças ou de seu temperamento, será necessariamente um povo digno de respeito e na certa deixará de ir na onda desencadeada nos mares dos applausos a arlequins da feira livre da politicaria.

Isso só se consegue applicando-se á lei de imprensa alguns artigos referentes ao combate ao uso e abuso das drogas estupefacientes.

Do mesmo modo que não se pode vender cocaina, nem opio, nem etheres allucinantes, tambem será prohibida a venda de artigos e noticias capazes de perturbar o miolo do pobre diabo que aprendeu a ler mas não a raciocinar.

O caso da insubordinação paulista teve este extranho e maravilhoso resultado, si não calculado, pelo menos encontrado numa hora difficil da nossa perturbada mentalidade democratica. O trabalho ficará reduzido a remendar paredes brocadas a tiros; não haverá o ins. no labor de remendar opiniões e pôr meias solas nos espiritos.

LEGAÇÃO DO URUGUAY

Senhoritas presentes á festa commemorativa ao 95.º anniversario da Independencia.

Ouvindo estrellas

Meu primo, Archimedes Memoria não se contenta com ser o architecto de notoriedade nacional, que realmente é: quer ser tambem astronomo. Um mixto de Plotomeu e de Hiram. Um composto bizarro de Copernico e de Miguel Angelo. E' muito proveito num sacco só, não ha duvida! — Eu já conhecia esse pendor para astrologo. Que fosse tamanha, porem, só agora o soube, por occasião da passagem solemne de Marte em visita de cortezia ao nosso humilde planeta.

— Sim, foi, precisamente, na noite historica de 23 para 24 do cadente, que eu, accudindo presuroso a um convite que o architecto se dedignou de me dirigir, passei um tempo notavel em sua bella vivenda, em S. *Thereza*, fazendo esta cousa sobre todos singular: *ouvir estrellas*. Litteralmente, ouvindo estrellas, na sua giria sideral e unica...

Um sabio, o famoso *Edwards*, director do *Observatorio* de Londres, lançara *urbi et orbi* o pedido piedoso e erudito: "Depois da meia noite de 23 até ás 6 horas da manhã de 24, estae attentos: Marte enviará á terra saudações e signaes", que é como quem diz, adeusinhos com os lenços e *hurrahs* com as trompas marcianas... Não virão *shake hands*, á ingleza, em virtude da distancia, que é qualquer cousa assim como trilhões de kilometros. Uma bagatela de distancia, já se vê...

— Mas, o Archimedes, reatando a tradição do seu homonymo, na antiguidade classica, o tal das alavancas e dos espelhos, pretendia (ao que me pareceu) bradar o *eureka*: *ver e ouvir Marte*. E para tanto acenou-me com um convite. E eu fui, já o disse.

Antes de mais nada, logo ao cahir da noite *mavortica*, jantámos como os heróes de Leonidas, ás vesperas fataes das Thermopylas.

Quem sabe lá?... Vem Marte, dá-se, como diz o matuto, um *discontramentido*; e... adeus açougues, vendas e feiras, para se a gente abastecer de viveres! Vem p'rahi um terremoto. *Santa Thereza* separa-se, pelos *Arcos d'el-rei D. João VI*, do resto do Rio de Janeiro, e quem sabe lá, oh manes de Nostradamus e Julio Verne, quem sabe lá quando iremos comer outra vez?!..

Por isso, e pelo mais que no *Barão de Ergonte* se verá, antes de *ouvir estrellas*, puzemo-nos em dia com o estomago. Era mais pratico. *Au dessert*, em vez de brindes, á moda da roça, discutimos, á maneira classica dos peripatheticos e dos areopagitas. E ao tapete, ou á mesa larga da discussão, veiu a Astronomia com os seus arcanos e com as suas bellezas. O engenheiro estava *treinado* em Laplace e diplomado em *Ticho-Brayé*. Eu, porem, levava todo o lastro formidavel, e novinho em folha, do Abbade Th. Moreux, o egregio director do Observatorio de Bruges. E foi uma polemica tremenda, apavorante, mas desigual. E' que o architecto atirava com *bacamarte* e fundas, e eu revidava, triumphal, com os canhões *Krupp* e artilheria pesada. Foi um duello terrivel, aquelle, e porventura o mais terrivel, que, em dialectica, S. *Thereza* já registrou nos seus annaes calmos de bairro pacato e rico.

E... *discutimos toda a noite, emquanto a Via Lactea*, quero dizer, — já ia plagiando o poeta — Marte surgia, phosphorescente e bello, no *horizonte do oriente*. Ora, bolas! Sem querer, plagiei outro poeta!

Ora, e esta!... E desta vez foi Camões, oh pavor!... Tudo coisas de *ouvir estrellas*, quero eu dizer, planetas, porque Marte não é bem uma estrella. Como, entretanto, é *deus* da guerra, poderá, qualquer noite, promover-se na hierarchia militar, de cabo de esquadra guindar-se a general. Pode, sim.

* * *

Mas voltemos, descrevendo uma ellipse, ao meu primo, ao architecto.

De apparelho assestado — elle tem um d'alto alcance — o engenheiro devassava os ceus, focalisando Marte. Por minha vez, eu tambem olhei, vi e pasmei para o formoso corpo celeste, sereno, garboso, a descrever a sua trajectoria fulgurante. Calados, como num extase, vivendo momentos de um sonho oriental, fantastico como todos os sonhos orientaes, nós dois nos revezavamos, na contemplação empolgante do drama celeste. . Atravez da lente poderosa viamos, nitidamente viamos, o espectaculo, de uma attracção incomparavel. Tanto as obras de Deus se elevam acima das insignificantes feituras humanas, embora estas sejam um prodigio de arte, um surto maravilhoso do genio!

* * *

Passava ja de meia noite. Os relogios registravam mesmo 1 hora da manhã.

Em volta de nós, no pequeno terraço da casa, tudo era silencio. S. *Thereza* dormia no esplendor da noite marciana. Foi então que eu me lembrei da reccommendação do sabio astronomo inglez: "depois da meia noite, estae attentos", etc, etc. Preveni meu primo. Este, absorto, numa abstracção completa, olhava Marte. De repente, como emergindo d'um mundo desconhecido, sonambulo, transfigurado, delirante, bradou o seu *eureka*, tal qual como o outro Archimedes: "Assis, oh Assis, eu ouvi sons, eu percebi Marte!" E effectivamente, attentei um pouco e ouvi tambem um como murmurio longinquo e abafado, sonoro e nostalgico.

Neste interim, o empregado, o velho Anastacio, continuo do escriptorio do architecto, que nos estudava, á distancia, desandou numa gargalhada homerica; "oh moços! Aquillo nunca foi Marte nenhum! Aquillo é o *grupo* do Zé-Pinto, tocando um *chôro*, no largo do *França*, num baile!". E era! E era, oh horror! Era precisamente uma toada de batuque — a voz de Marte!... Oh horror! — Tudo coisas de perder o somno a *ouvir estrellas*!...

ASSIS MEMORIA

* * * A construcção de aqueductos é cousa muito antiga. No Egypto, e na Assyria, onde as irrigações representam papeis importantes, os canaes eram construidos ao ar livre, por ser o terreno geralmente plano-os gregos faziam-n'os, de preferencia, subterraneos. Foi especialmente na época romana que os aqueductos de arcaria (como o nosso de Sta. Thereza) se multiplicaram. Os censores Appio Claudio e Plautio foram os primeiros a fazer chegar a Roma a agua de uma fonte situada a 16 klm. de distancia.

Club Naval

Grupo feito no banquete aos officiaes do destroyer Alagôas pela feliz missão que esta unidade de guerra desempenhou.

Proverbios de cá e de lá

Quando a felicidade nos acompanha e tudo nos corre bem, costumamos dizer:

Emquanto venta, molha-se a véla

e em França, se diz

Il faut profiter de la fortune pendant qu'elle est favorable.

Quando um refinado gatuno engana um outro, dizemos:

Quem engana ladrão, tem cem annos de perdão.

e em França, se diz:

A trompeur, trompeur et demi.

* * *

Quando estamos com muita fome, costumamos dizer:

A fome é negra

e os francezes, dizem:

La faim chasse le loup hors du bois.

* * *

No Brasil se diz:

Queixar-se sem razão ou sem causa

e em França:

Faire une querelle d'allemand.

FLUMINENSE F. CLUB

I — O Prefeito em companhia dos directores e juizes por occasião do Cross Country.
II — Aristides da Hora chegando. Vencedor dos 10 kilometros. III — Os concurrentes do Cross Country, percurso de 10 kilometros.

O Campeonato da A. M. E. A.

America x Hellenico

America, vencedor 2 x 1.

Reformados...

O CORONEL. — Sabes, pequena, eu vou reverter ao serviço activo.
A PEQUENA. — Deixa disso, Coronel, você está mais em condições de *revertere ad locum tuum...*

BACHAREIS...

Hontem, sorvia eu calmamente o meu café das duas e meia, alli no São Paulo, quando tocou-me á aba do chapéo, a ponta da bengala do Dr. Waldomiro da Trindade, conhecido inactivo da nossa burocracia, e recentemente diplomado em sciencias juridicas e sociaes.

Affavel como sempre, o novel bacharel tomou assento ao meu lado, soprando gostosas baforadas do seu intoleravel cigarro de puro goyano, preoccupando-se ao mesmo tempo, em attrahir para o nosso lado a attenção dos presentes das mesas circumvisinhas, fazendo gestos reiterados com o dedo indicador, onde se via um custoso annel de grão.

Foi quando achei de bôa opportunidade falar-lhe algo a repeito da sua nova profissão.

— Então, Dr. como vamos de Forum ?

— Muito bem, Guáyó, a advocacia nesta terra ainda é a unica profissão que rende alguma cousa na epoca de hoje.

— Admiro-me. A concorrencia é tamanha, que...

— Oh! sim, pois não; mas o caso é que, bem ou mal, todos elles vivem. E' uma questão do expediente e nada mais... Ser advogado no Brazil, meu caro amigo, é ter de frente um roseo futuro.

— Não estou muito de accordo com o seu optimismo, doutor. As repartições publicas estão abarrotadas de bachareis...

— Perfeitamente... mas, ouve lá. E, levando o indicador á ponta do nariz, para evidenciar ainda mais o enorme pharol, continuou o dr. Trindade com voz pausada :

— Como sabes, Guáyó, tudo neste mundo é susceptivel de classificação. Assim eu classifico tambem os advogados em tres classes, absolutamente distinctas.

Á primeira classe pertencem todos aquelles que se dedicam inteiramente á jurisprudencia, destinando-se á magistratura, ao magisterio, ao jornalismo, á diplomacia, á alta advocacia, etc.

Á segunda classe pertencem aquelles que, como eu, se dedicam a essa advocacia de expediente, que deves comprehender perfeitamente, isto é, á cavação perpetua pela victoria de tudo que produza lucro, etc. Á esta classe, só podem pertencer os individuos de sagacidade comprovada.

Á terceira classe, finalmente, pertencem os taes bachareis-amanuenses, a que acabastes de te referir ha pouco. Estes, meu amigo, são advogados sómente *in nomine*, têm por codigo o livro do ponto e por direito os minguados vencimentos no fim do mez. Entendem tanto de materia juridica como nós entendemos de pecuaria.

E com um gesto expressivo no olhar, proseguiu calmamente o Dr. Trindade :

— Eu posso falar com experiencia propria. Tenho tres filhos bachareis, que só vivem á cata de burocracia. São infalliveis nos concursos em que se inscrevem, assim como tambem, já não experimentam espanto com o páu que lhes cáe ás cabeças. E nem por isso, deixam de ser bachareis...

— Estão descollocados então ?

— Não, todos ganham perfeitamente a vida. O mais velho, o Joca, é das Relações Exteriores.

— Secretario de legação ?

— Ainda não chegou lá, vae de vagar; por ora é continuo, porém está servindo no protocollo internamente já vae para um anno. Agora... o segundo...

— Tambem é do Exterior ?

— Não. O Casusa sempre teve mais juizo que o Joca. Alem do Direito estudou tambem Pedicologia.

— Pe...di...co...lo...gia ?

— Sim. Resolve unhas encravadas, callos e tudo quanto se relaciona com pés. E' especialista na materia e por isso tem uma clientela colossal. Finalmente, o Boni, o mais moço, é um rapaz predestinado a ser a gloria da familia.

— Vae ser pedicologista tambem ?

— Qual pedicologista, qual nada...

E, arregalando os olhos, o Dr. Trindade com as mãos espalmadas e tremulas continuou :

— E o rapaz é assombroso, é uma verdadeira borboleta.

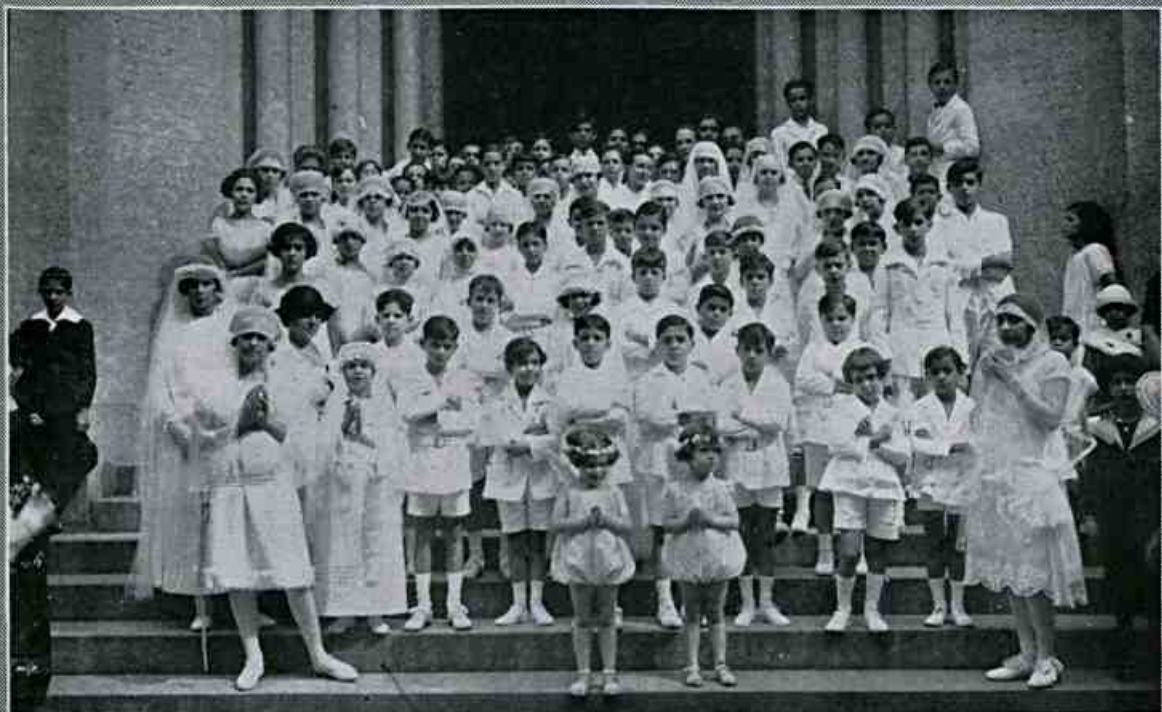
— E' avidor ?

— Não... cousa muito mais importante... Está treinando para... bailarino-

E, tomando-me pelo braço, o bacharel Trindade segredou-me ao ouvido:

— Comtudo, velho, continuam sendo bachareis para todos os effeitos da grande cavação da vida.

JOÃO GUAYÓ

Igreja da Immaculada Conceição de Botafogo

Meninas que fizeram a 1.ª Comunhão.

— Ora essa! Mas fugir porque?! Se o canhão está ahi atraz não ha perigo! O tiro vae lá p'ra deante!
— E'... Mas se o artilheiro fôr canhoto, a «encrenca» vem p'ra cá!

PETIT-GUIGNOL

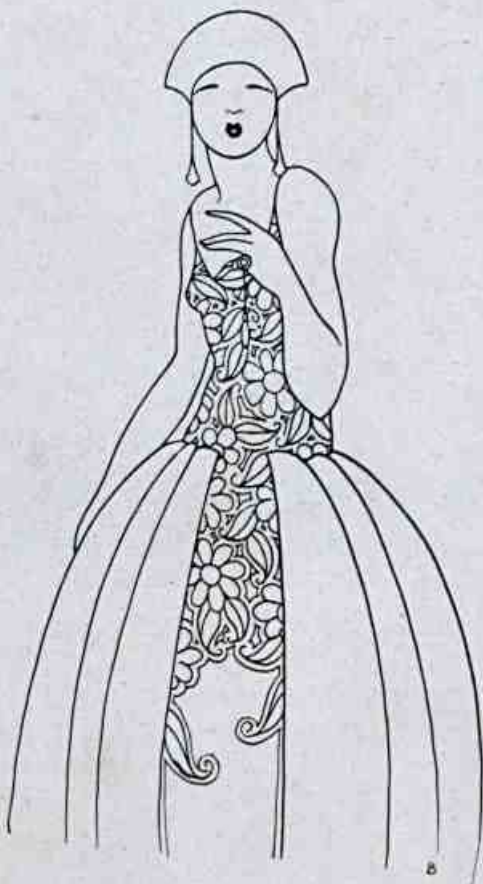
O VÔO DAS GAIVOTAS NO FLAMENGO

Na tarde de ouro que desmaia,
Tem um suave aspecto de avoengo
A linda curva esvelta da praia
Deliciosa do Flamengo.

Almofadinhas em bando,
Inflammaveis etc e tal,
Que vêm quando a gente chama,
Vão, ligeirinhos, passando
Como nalgum kosmorama
Original...

Este vem gingando... Aquelle
Mãos sôltas, beirando o caes,
Vae ineffavel e imbelle...
O' folha que o vento impelle!
Espelho de crystal, para onde vaes?

De um grande *Renault* comprido
Cor de roman,
Salta lepida e irrequieta
O corpo quasi despido,
A derradeira silhueta
Do *dernier cri* de Longchamps.

E' leve, subtil e mágra.
Traz no vulto a enaltecel-o
Num traço violento e crú,
A elegancia de um modelo:
Ateliers de Tanagra,
Academias de nú.

Surge e em derredor espalha
Um encanto que ficou.
Vendo-a assim, olhando vou...
Tiro o meu chapéo de palha...
— Boa tarde! Como passou?

Uma viuvinha paulista
Olha para o Sergio e então,
Errando o golpe de vista,
Joga o carro contra a mão.

Vae o rumor num crescendo.
Onde ha mulher, ha rumor.
Vão andando e vão dizendo
Mal de nós, seja o que for...

Germana, de vagarinho,
Vem vindo... Não vê ninguem.
Vae seguindo o seu caminho...
Seu vulto pequenininho
Tem graça como ninguem...

. . . .

Já noite. O Flamengo brilha
No seu doce aspecto avoengo,
Rico de gloria e de som.
E' uma estranha maravilha...
Quem não conhece o Flamengo
Não sabe quanto elle é bom...

Y-JUCA PIRAMA

Para ler na cama

Eu tenho, como a maior parte dos brazileiros, mania pelos animaes. Crio um cão policial belga com desvellos de pae amoroso. Nem podia deixar de ser assim. O meu cão é uma maravilha. Depois tem uns olhos que falam e um pello que causa inveja a muitos *renards* que por ahi andam, mais ou menos falsificados, agazalhando o collo das mulheres. Não faço mysterio desse sentimento. Quando vejo na rua esses cães philosophos e andarilhos, tenho impetos de leval-os para minha casa. Não o faço porque o meu *Cow-boy*, cioso como é do arranjo do aposento em que vive, poria os intrusos immediatamente no ôlho da rua.

Recebendo, ha dias, a visita do meu amigo Hermes Fontes, depois de mostrar-lhe as minhas porcellanas e as telas que colleciono com uma paciencia benedictina, não me contive e fallei-lhe ao ouvido:

— Agora vou mostrar-te o meu filho *Cow-boy*.

Gritei. O animal veio ganindo de alegria, affagando-me as pernas e os pés, sem entretanto tirar os olhos desconfiados do Hermes Fontes.

Passaram-se alguns dias. Hontem, me lembrei de retribuir a visita do poeta. Fui encontral-o a trabalhar. Os poetas só se sentem bem quando trabalham. Mostrou-me os seus ultimos versos admiraveis. Depois, com um sorriso a brincar-lhe no canto do labio, fez uma careta e murmurou:

— Agora vou mostrar-te tambem o meu filho Giby. E' muito engraçadinho.

Levantou-se e encaminhando-se da porta que dá accésso a um longo corredor, gritou: Giby, ó Giby!...

Momentos depois, saltando do corredor á fóra um macaquinho-de-cheiro appareceu a fazer caretas. Não me contive.

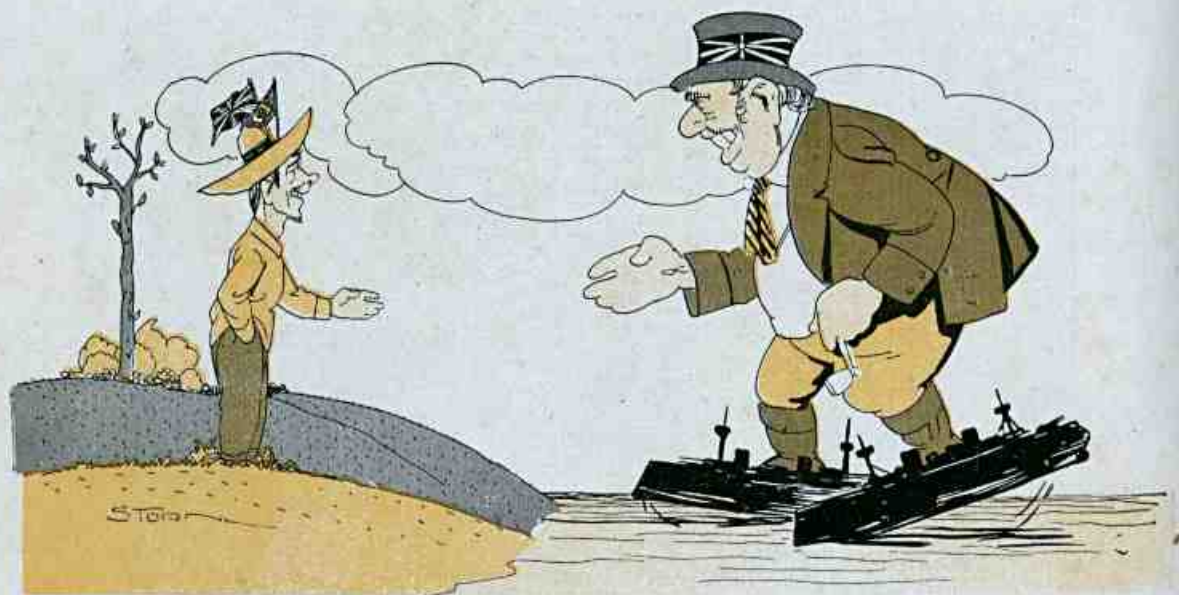
— Benza-o Deus! E' o retrato do pae...

MIMI BILONTRA

— Este homem, eu bem vi, acaba de te dar 5$ porque o retiraste dagua e eu quero que me dês a metade, porque se não fosse eu, tu não abiscoitavas esse dinheiro... Fui eu quem collocou propositalmente de máu geito a prancha sobre o corrego.

Praça Affonso Penna

Encantos femininos e bellezas infantis.

A visita da esquadra ingleza

JOHN BULL. — Eu vim te fazer uma visita de cortezia. Não foi para te lembrar que me deves dinheiro...

INSTANTANEO

Praça Duque de Caxias.

A Cidade Colosso

XVI

Homens que fôrdes a New-York, não deixeis de ir a China-Town!

No coração da cidade, em Times-Square, ha uns omnibus que conduzem, por um dollar e meio (ida e volta) a esse logar mysterioso.

Ha um pequeno aborrecimento inicial: o omnibus só parte quando a lotação está completa ou quasi. Isso dá ás vezes motivo a uma espera, que se pode prolongar até duas horas. Quando se dá por isso já a passagem está paga, de sorte que ou a gente fica ou perde um dollar e meio.

Afinal o omnibus parte. No primeiro banco da frente um guia obsequioso, emboccando um porta-voz, váe informando os passageiros de que o edificio á direita é o hotel tal, de que a estatua á esquerda é de Fulano de tal, além de outros esclarecimentos igualmente preciosos.

O omnibus embrenha-se por umas ruas que já não têm a regularidade geometrica das do centro da cidade e onde as casas de negocio descem de classificação. Após um percurso de cerca de meia hora apeiam os passageiros, precedidos do guia, e seguem a pé até um predio antiguado, onde penetram. Conduzidos ao porão da casa, tomam assento e ouvem uma longa prelecção do guia a respeito das tradições do predio, onde, naquelle mesmo porão, em tempos passados, os chinezes fumavam opio.

Terminada a prelecção volta-se á rua e, ainda a pé, seguem os touristes até outro predio proximo, a cujo primeiro andar são levados por uma escada estreita. A sala da frente, onde tomam assento para ouvir nova prelecção, é acanhada e, além disso, atravancada por um altar chinez que occupa a parte central. A um lado, por traz de um pequeno balcão, um chinez vende cartões postaes e algumas bugigangas peculiares ao Celeste Imperio, porém certamente *made in America*.

O guia entra em considerações a respeito da religião chineza e termina pedindo que os touristes o acompanhem pronunciando uma palavra cabalistica, para evitar que lhes succeda mal.

Esquecera-me dizer que a penetração nesse recinto sagrado custa cincoenta cents.

Ao tomar o omnibus para China-Town, pensa naturalmente o touriste que vae encontrar um bairro caracteristicamente chinez, com edificios de estylo chinez e pessôas andando pela rua de Kimono, grandes leques e guarda-sóes de cincoenta varetas, decorados de dragões a côres berrantes. Nada disso. Os edificios são communs e as pessôas que se encontram na via publica trazem roupas occidentaes, conhecendo-se-lhes a origem apenas pelos olhos obliquos.

Parece que não os incommoda a curiosidade dos touristes. Seguem mesmo o grupo com um sorriso, emygmaticamente oriental ou orientalmente emygmatico, que talvez se possa traduzir como uma zombaria á ingenuidade dos forasteiros colhidos em Times Square pela labia dos homensinhos que exploram o omnibus.

E' uma maldade desfazer illusões. Não deixeis de ir a China-Town, si fôrdes a New-York. E' um negocio da China, ao menos para a empreza de omnibus e para o chinez que vende cartões postaes junto ao altar.

I. GREGO

Reflexão de uma dama equivoca:

Raramente os homens estão dispostos a dar-nos os vestidos de que desejam despojar-nos.

— Porque você não procura trabalho?

— Porque pode um desalmado não sympatisar commigo e me dar mesmo um emprego...

O salão brasileiro

Inaugurou-se a 12 de Agosto, a trigesima primeira exposição de Bellas-Artes. Houve discursos, placas commemorativas, instantaneos de kodaks, e um publico de se lhe tirar o chapéo.

Tres galerias atopetadas de cousas de mil generos differentes se desenrolavam aos olhos avidos dos visitantes que cheiravam aqui e alli, deixando escapar o commentario que ás vezes vale ouro.

Convem salientar, antes de tudo, o esforço do Professor Baptista da Costa, o nosso grande paysagista que conseguiu limpar o ambiente dos maus elementos que lhe mascaravam todos os annos as galerias. E' verdade que ainda ha gente lá dentro que mais merecia uma exposição na feira livre de qualquer arrabalde da Cidade. Mas emfim em conjunto, graças a Deus, esses senhores quasi não apparecem.

Dos novos que se vêm salientando em toda linha, está incontestavelmente em primeiro plano Oswaldo Teixeira com varias telas de technica segura e colorido admiravel.

Brindando é um dos trabalhos mais perfeitos do salão deste anno. A figura do fidalgo hespanhol fim de raça é tratada com um grande carinho pelo jovem artista. O retrato do pintor Augusto Petit é simplesmente maravilhoso. Só falta falar, como diria o Virgilio Mauricio. E por falar nelle, quando entramos na escola, foi a primeira figura que nos appareceu, descorrendo entre moças, sobre alguns *segredos* de pintura que todos os artistas honestos desconhecem. Essas moças não sabem que se comprometem estando ao lado do Virgilinho sympathico?

GAVARNI

— Tu não te envergonhas de ter abraçado o chauffeur...

— Papae, foste tu proprio que me disseste que o auto supprimia as distancias!

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CYCLISTAS

I — Os vencedores das corridas de Bicycletas. II — Aspecto de uma corrida.

Club Regatas Gragoatá. — Festa de sabbado.

*** Um physico, M. Jousset de Bellesme, em uma nota recentemente apresentada á Academia de Paris, diz que a cousa que impede os aeroplanos de se manterem immoveis no ar é a falsa interpretação dada pelos autores ao movimento das azas dos insectos. Este movimento não é helicoidal, como parece, e sim apenas um movimento alternativo de elevação e descida.

* * *

*** Nos Correios dos Estados Unidos ficam detidas cartas que, por levarem endereço errado ou por não encontrarem os destinatarios, vão para a thesouraria. Esta detenção produz cerca de 100.000 dollars por anno.

Competição Nautica entre o Club R. Flamengo e Club de Natação e Regatas

Concurrentes e Vencedores.

RETALHOS DA RUA

— Qual será a verdadeira explicação das resacas ?

— De modo geral não sei; aqui no Rio deve ser a indignação do mar contra o aterro progressivo.

* * *

— O teu noivo é condescendente ?

— Muito! Até já me permittiu tocar a *Musica Prohibida !*

* * *

— E' interessante! Pelo orificios que vejo nas suas botinas, você tem callos em dous pontos symetricos.

— Não, senhor; só tenho um callo, no pé direito. O orificio do pé esquerdo corresponde ao callo de quem me deu as botinas.

UM BOM AUGURIO

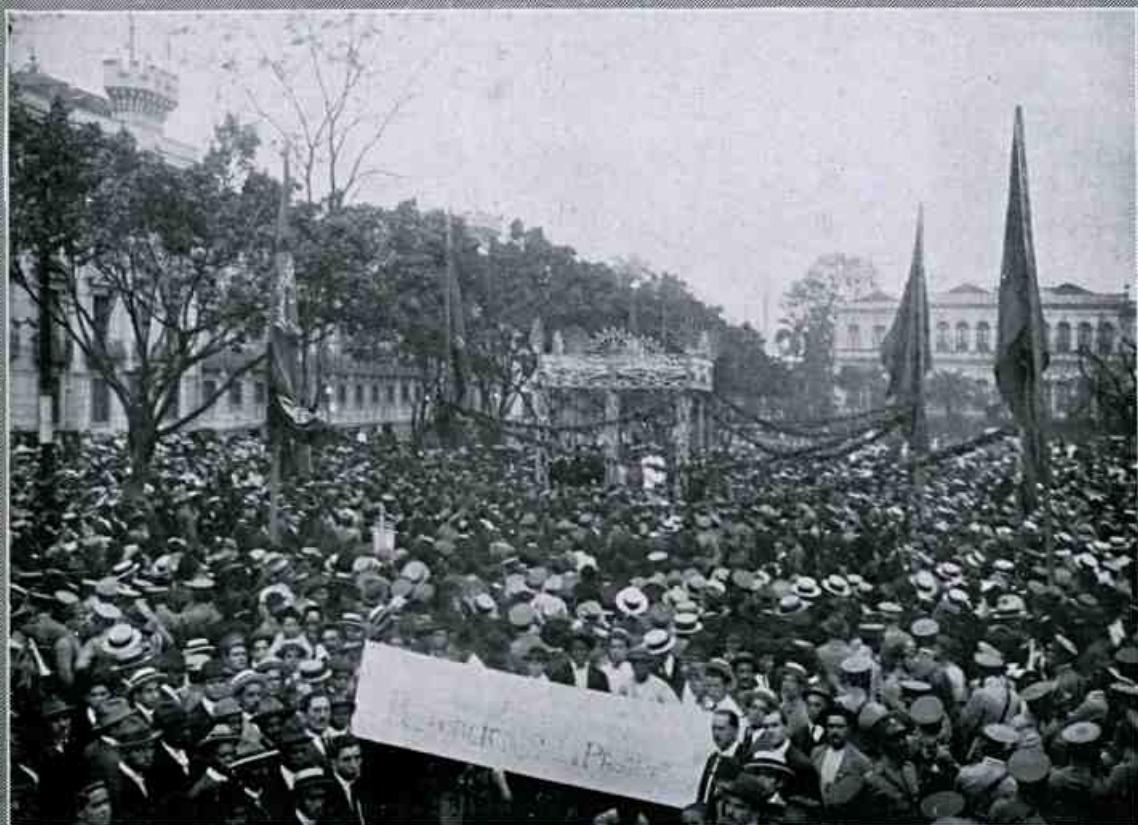
— Então ? Acreditas que acabas por pedir a mão de Laura em casamento ?

— Positivamente... as cousas marcham muito bem... eu já estou mal com a sua mãe !

Quem não sabe vencer não é digno de viver.

MADUREIRA

Festa em homenagem ao escoteiro Alvaro Silva.

JURAMENTO DE FÉ REPUBLICANA

Aspecto da solennidade na Praça da Republica.

Carta enygmatica

DECIFRAÇÃO DA CARTA ANTERIOR

Sr. Director de «Careta»

Em bôa hora o principe Humberto vem nos visitar.

Só assim mudaremos alguns dias de assumpto para nos preoccupar sómente com o real personagem, que fatalmente percorrerá a nossa classica natureza, desde o Pão de Assucar ao Corcovado.

Terá banquetes e discursos e outros festejos.

Depois o Thesouro fará o resto.

PINTO MACHADO

Vendo e Registando

O motivo mais grato que nos torna sempre saudoso de Paris, é a canção das ruas.

A primeira vez que tivemos a ventura de lá ir, ás 9 horas da noite, ainda se cantava nas ruas de Paris.

"Au revoir et merci" era então a cançoneta da moda. Um musico munido de um violino, um outro de flauta e um terceiro de bandolim, formavam o tercetto que dava a nota alegre no boulevard Bonne Nouvelle, esquina rua de Mazagran, em uma de cujas casas nos installámos com a nossa familia.

Era um espectaculo novo para nós, que nunca haviamos ouvido em logradouros publicos, outras canções a não serem as dos trovadores nocturnos que garganteavam dolentes modinhas acompanhadas de guitarra ou violão.

Aquelle tercetto um pouco chegado para a Menagère (casa commercial de grande movimento que fica á esquerda daquella rua), executava a linda musica da cançoneta, que era cantada por um dos musicos, sendo o estribilho repetido pela multidão que o rodeava. Viam-se moços, velhos e creanças, quasi todos munidos de um papel impresso, onde se liam os versos que iam sendo cantados com alegre entoação. Terminado um "couplet", vendia um dos musicos, a 4 sous (cerca de um vintem) a folha impressa com a lettra e musica da encantadora cançoneta; e continuavam na mesma toada até terminar. Dalli seguiram elles para outros pontos afim de deleitar com a bôa musica e canto, outras pessôas tambem desejosas de os ouvir.

Não tinhamos saido de casa, porque a noite, um tanto fria, aconselhava que não fossemos, nós que chegavamos de um paiz da zona torrida, nos expôr ao ambiente muito differente de uma zona temperada e, demais, á noite.

Da janella, porém, cuviamos e apreciavamos aquelle grupo feliz que se comprazia com a bôa musica e canto agradavel.

O *refrain* era repetido por todos e, aquelle côro communicava-nos tal alegria, que sentiamo-nos realmente feliz, por sermos parte do auditorio.

Muitos annos que vivamos, sempre nos virão á mente aquelle dia, aquelle grupo feliz que cantava, aquella multidão alegre que, sem empurrões nem reclamações, se divertia ao redor de um tercetto que, honradamente, ganhava o pão.

Dias depois, no mesmo decimo "arrondissement" em que passámos cinco mezes felizes e no nono, onde ficavam as rues Bergère, Sainte Cécile, du Conservatoire, Trévise, Richer e outras de grande commercio, sempre ouviamos pela manhan, quando iamos á casa de nosso correspondente, outras, muitas outras cançonetas executadas ora por tercettos, ora por um musico só e sempre cercados de povo, o mais heterogeneo possivel: empregados do commercio, "porteurs", estafetas dos correios, creados que iam ás compras, damas carregadas de victualhas que acabavam de adquirir no mercado, artistas; em summa todos que por alli passavam, instinctivamente paravam para ouvir as cançonetas da moda: "La Machiche, le Pauvre Piou-Piou, Bonjour Mimi, le Moulin de Maitre Jean, la Tonkinoise".

O francez é alegre, adora a musica como talvez poucos povos o façam com tanto ardor.

Auctores, muitos delles esquecidos, todos porém, conhecidos

porque as cançonetas trazem-lhes os nomes, são applaudidos de modo prático e efficaz, porque o povo compra a canção da moda, edição popular que nunca é vendida a mais de um quarto de franco (150 réis mais ou menos ao cambio actual) e, é tal a venda, que se exgottam edições sôbre edições.

Não houve dia em que não encontrassemos um desses grupos a cantar que, por mais apressado que fossemos, não parassemos uns instantes para, ao menos, ouvir-lhes um "couplet" (estrophe) e o respectivo "refrain" (estribilho).

Béranger, nome muito grato aos corações francezes, cançonetista de vocação, tem sua estatua, esculpida por Doublemard, no Square du Temple; uma rua do terceiro "arrondissement" tem seu nome, e na fachada da casa em que falleceu, em 1857, com 77 annos de edade, vê-se uma placa commemorativa.

Pierre-Jean de Béranger, parisiense, que começou typographo, foi associado de seu pae em um banco que falliu, reduzindo-o quasi á miseria aos 18 annos, indo viver numa agua furtada (grenier).

Intelligente, alegre, amoroso, satyrico, passou por duras provações, sendo até preso por tres mezes pelas sátiras aos Bourbons e ousada celebração da gloria napoleonica e, mais tarde, por 9 mezes e 10 mil francos de multa que foi paga por subscripção pública!

Dizia elle que "Mes chansons, c'est moi" e tambem que "Le peuple, c'est ma muse.".

Suas cançonetas tornaram-se populares e muito apreciadas, e a patria soube pagar a sua divida de gratidão ao talentoso cançonetista cujo verso:

"Dans un grenier, qu'on est bien a vingt ans!"

de uma dessas graciosas canções de 1829, tornou-se proverbial e muitas vezes citada por ironia.

PROF.

Proverbios de cá e de lá

Nós dizemos:

Surdo como uma porta,

e os francezes dizem:

Sourd comme un pot.

No Brasil se diz:

O comer e o coçar tudo está no começar.

em França:

L'appétit vient en mangeant.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Manifestação dos academicos do Rio e S. Paulo aos srs. Clementino Fraga e Zoroastro Alvarenga Monteiro autores do projecto que regula o exercicio de clinica entre nós por medicos extrangeiros.

Paginas Antigas

O grande homem, eis o inimigo !

O inimigo porque o seu caminho está pontilhado de pequenos, e porque o bem, que não faz, não compensa os males que faz a todo instante.

A grandeza de um homem é sempre relativa; seja na paz, seja na guerra essa grandeza só se consegue por comparação. Cesar só foi grande quando a nação romana desceu abaixo dos limites da corrupção. E quanto mais desciam os romanos mais grandes foram os seus imperadores que se nivelavam aos deuses.

Depois quando os povos retomaram os seus direitos e comprehenderam os seus deveres, não houve mais Cezares; não houve mais inimigos.

Grande entre grandes não ha homens e, si algum apparece, é apenas pela agigantada estatura. Assim nos apparece Carlos Magno que, examinado em seus gestos e feitos, é um rude salteador, ignorante e nullo. Nas aldeias o corregedor é sempre o grande homem e nas tribus é o cacique.

Despido das proporções o grande homem se reduz a nada. Esse nada é infallivelmente malefico. Julga-se com os direitos, que os outros lhe abandonam, e abusa delles. Quer o melhor para si e exige que a sua vontade prevaleça sempre.

E' por isso que a passagem de um grande homem por qualquer lugar da Terra é assignalada por innumeras calamidades. Vêde o que foi a Grecia depois de Alexandre, Carthago depois de Annibal, a Inglaterra depois de Cromwell, a França depois de Luiz XIV. Os esforços de muitas gerações tranquillas e apagadas reparam dolorosamente os damnos que o inimigo ousou fazer pela vaidade de se dizer grande.

E si observarmos mais de perto os grandes homens encontraremos nelles defeitos e vicios tão crueis que levariam ás galéras os mais bem conceituados: avaros, impiedosos, rudes, máos maridos, filhos ingratos, luxuriosos, nada lhes falta na escala das peiores fraquezas humanas.

BARBARROUX. *Numa Sessão dos Montanhezes*. 1792.

Gottas philosophicas

Viver com nossos inimigos como si elles devessem um dia ser nossos amigos e viver com nossos amigos como si elles podessem se tornar nossos inimigos, não é cousa segundo a natureza do odio, nem conforme as regras da amizade; não é absolutamente uma maxima moral, mas sim politica.

La Bruyère.

Os conselhos da velhice, como o sol de inverno, illuminam sem aquecer.

Vauvenargues.

As mulheres não fazem dos seus amantes senão amigos frios ou inimigos.

X. X. X.

A constancia é a virtude das mulheres: ellas amam sempre; não ha differença senão no obejecto.

Bernard.

Os grandes incendios em S. Paulo...

A curiosidade é mais forte do que o medo. As granadas explodem perto, mas o povo só olha para o incendio.

O Arabe

Ramon Novarro, Alice Terry e Rex Ingram, no centro, do alto para baixo, interpretes do «film».

Notas de Um Perverso

O X. suicidou-se. Pelo telephone avisaram a digna esposa. Esta sae desgrenhada corre e vai cair em soluços sobre o corpo do marido inanimado.

— Porque se mataria o X.? — indaga-se.

Ninguem sabe. Apenas um perverso ao ver a esposa, diz tranquillamente:

— Eis ahi a *causa* que vai verificar o *effeito*.

ooo

— Casa commigo, Amelinha.

— Mas eu não gosto de ti.

— Isso não tem importancia.

— Nem tu mesmo gostas de mim.

— Isso não tem importancia.

— Eu gosto de outro.

— Tambem não tem importancia.

— Mas, então, para ti o que é que tem importancia no casamento?

— Nada.

— E porque então queres casar?

— Porque isso não tem a minima importancia.

PRAIA DO RUSSEL

Os encantos dos nossos jardins.

*** O uso dos pharóes é muito antigo. Conta-se que os navegadores gregos da Odysséa se guiaram por fogos accesos nos promontorios. Pharol, propriamente dito, installado numa torre, o primeiro foi o do cabo Sigeu, que existe desde o seculo IX. Por muito tempo os pharóes eram illuminados a fógos de lenha ou carvão ou por archotes de resina inflammada. Em 1865 é que, em França, se fizeram os primeiros ensaios da illuminação delles a electricidade.

***

— Eu tenho muita pena dos animaes. A esta gallinha dei milho antes de matar.
— E ás outras ?
— Ainda não dei. Só vão comer depois que eu abrir o papo desta.

COMO SE MENTE

No "Intransigeant" de 30 de Julho proximo passado, vem a reproducção de uma photographia de um grupo dos piratas de São Paulo, proximos de um canhão e, por baixo a seguinte legenda:

"Recebemos este importante cliché tomado do natural durante a revolução brasileira. Elle representa um grupo de insurrectos proximo de um canhão e de projectis grosseiros, que elles proprios fabricam.".

TROVAS

Si é verdade que o toucinho,
Mafoma condemnou mesmo
De algures que não da Arabia
Deve ter vindo o torresmo.

O ras Tafari professa uma grande admiração por Wellington e elle foi contemplar varias vezes em Londres a estátua do illustre general britannico.

Antes de deixar a Inglaterra, elle satisfez ainda uma vez a sua tradicional visita.

O ras absorveu-se meditativamente diante da estatua e um tempo borrasco já se annunciava. Forte calor torrido, um sol implacavel tornava a atmosphera irrespiravel.

Os officiaes inglezes que o acompanhavam suavam a mais não poder; o tempo passava e o regente ethiope não se mexia.

Por fim, uma nuvenzinha apparece no horizonte e alguem previne o ras de que a chuva não tardaria a cair. Elle, então, comprehendeu, saudou Wellington e continuou seu passeio.

Os officiaes inglezes bendisseram a nuvensinha cujo apparecimento no céo os havia salvo de uma imminente congestão.

Sociedade Brazileira de Avicultura — Grupo feito na inauguração da Exposição de Aves.

Reunião de todos os consules no Consulado da Colombia.

*** Os Battahs, habitantes do interior de Sumatra são de estatura mediana, pelle escura, rosto alto, nariz direito. Rapam a cabeça conservando apenas uma mecha de cabello, limam os dentes e os pintam de preto. As casas delles são construidas sobre estacas, havendo em todas as aldeias casas communs; onde se armazena arroz e outras onde ha reuniões. Os battahs eram anthropophagos; devoravam não sómente os prisioneiros de guerra e os condemnados, como tambem os proprios parentes, quando eram velhos de mais para o trabalho. Hoje são cultivadores emeritos. ***

INDIFFERENÇA PLANETARIA

A TERRA. — Marte está tão velho e tão frio que passou junto de mim e nem deu um signal da sua graça...

* * * A disposição das montanhas do Districto Federal é tal, que se assemelha a um grande vulto humano, deitado de costas. E' o «gigante que dorme» ou o «gigante de pedra», como vulgarmente se diz, sendo o rosto formado pelos morros da Tijuca e Gavea, o tronco e as pernas pelos contrafortes do Corcovado e os pés pelo morro do Pão de Assucar.

* * * O Brasil contava, em 165, apenas 9 fabricas de tecidos de algodão e possue actualmente 242 fabricas com perto de 1 milhão e 700 mil fusos e de 129 mil operarios. O estado que conta maior numero dellas é o de Minas, com 60, seguindo-se S. Paulo, com 55, Rio de Janeiro, com 23, isto é, mais da metade de todo paiz.

Cemiterio de Maruhy

I — Aspecto da multidão por occasião do enterro dos soldados fluminenses mortos em S. Paulo.
II — Solennidade do enterro dos soldados fluminenses mortos em S. Paulo pela Legalidade.

LULU: — E si vovó cortasse o cabello á La Garçonne?
JUJU: — Mamãe podia cortar o della á meia cabelleira e mais á machina zero.

Uma de inglez

Os inglezes são muito engraçados.

E porque são elles engraçados? Pelo facto, que talvez pareça paradoxal, de não terem graça nenhuma.

Assim, pois, isto que vou contar ou tem uma graça infinita ou é inteiramente destituido de graça. Os senhores decidirão.

A scena passa-se no convés de um transatlantico inglez, depois do *luncheon*. As espreguiçadeiras estão quasi todas occupadas, por passageiros de ambos os sexos, quasi todos ruivos. Nota-se uma lassidão geral, derivada uma digestão laboriosa. Os homens fumam ainda o charuto que precede o cachimbo, o qual por sua vez deve preceder o golf.

Entre duas espreguiçadeiras britannicas ha uma sul-americana.

O inglez da direita, suspendendo a leitura superficial, que vinha fazendo, de uma revista illustrada, volta-se para o sul-americano e lhe pergunta:

— O senhor sabe contar historias? Gosta de historias?

O sul-americano, com os olhos semi-cerrados pelo torpor da digestão lenta, moveu preguiçosamente a cabeça para a direita, fitou o inglez com certa desconfiança e respondeu.

— Sim, senhor, sei contar algumas e tambem não desgosto de ouvil-as.

— Muito bem! Pois eu vou contar ao senhor uma historia.

Methodicamente, o inglez fechou a sua revista, soprou uma baforada e começou:

— Era uma vez um rei... O senhor sabe o que é um rei?

— Como não?

— Pois esse rei tinha um cosinheiro... O senhor sabe o que é cosinheiro?

O sul-americano franziu o sobr'olho e respondeu:

— Certamente!

— Pois esse cosinheiro, que o rei estimava muito, porque cosinhava muito bem, um dia desappareceu do palacio.

Pausa.

Esta pausa foi de semibreve, de modo que o inglez poude soprar quatro baforadas, uma em cada tempo.

— O senhor saberá noticias desse cosinheiro? perguntou depois da quarta baforada.

Gesto de surpresa do interlocutor.

— Pois eu tambem não sei, accrescentou o inglez.

J.

TROVAS

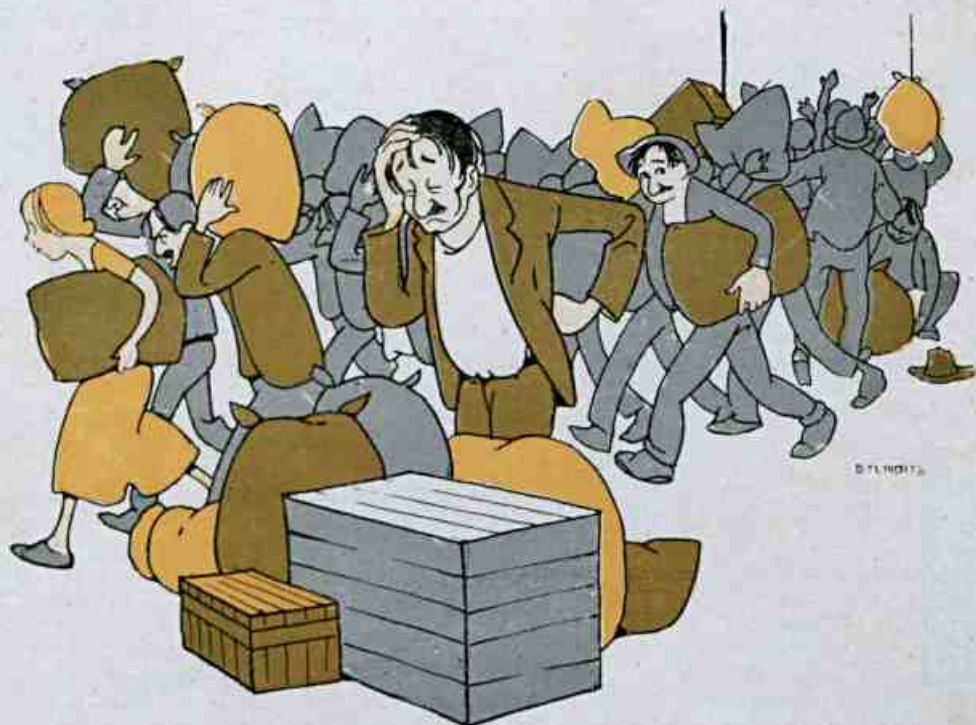
Dizia-me um camarada
Que por ter dinheiro anceia:
— Eu andaria descalço
Para ter um pé de meia.

A mulher que nunca se desengana é aquella que sempre nos engana. E vice-versa.

ooo

No interior de um comboio:
— Palavra, que nunca vi fumar como o senhor!
— Farcista!... e a locomotiva então?

INSTANTANEO

Aspectos do saque em S. Paulo

Vergonha e roubar e não poder carregar!

A Celebridade

Apparecendo em todas as photographias publicadas nas revistas, em todos os meios-fios da avenida, em todas as manifestações officiaes e figura necessaria a todos os grupos de presenças em que os ministros e autoridades dão a cara, o Simão Bolada ia de vento em pôpa nesta vida que elle mesmo definia como um *pântano navegavel*.

De simples escrevente da estrada de ferro passou a reporter de varios jornaes e chegou até a candidatar-se para uma vaga nas legações estrangeiras.

Derrotado por um outro mais pulha e mais almofada, o Simão atirou-se á politica e se fez *leader* de um partido de defeza da republica, isto é, dos cavalheiros que levam o milho da republica.

E taes fez que os jornaes todos os dias falavam delle, e até mesmo no estrangeiro o seu nome apparecia em telegrammas sobre a politica nacional.

Eil-o celebridade para todos os os pascacios e imbecis desta terra, tão fertil em cretinos e basbaques, sem ter jamais produzido um grão de trigo e depois de haver consumido toneladas de cereaes plantados e colhidos pelos idiotas que o admiravam.

Apenas alguem maldizentes que conheciam sua empafia, sua nullidade e suas baixezas, se recusavam consagrar semelhante celebridade de cartaz e *tan-tan*.

Afinal morreu de uremia e febre de mau caracter o Simão Bolada. Morreu, afinal! e não lhe faltaram necrologios. Na hora do auspicioso enterro disse alguem:

— Esse vai para a Historia!

Ao que um malvado acudiu:

— Pode ser, mas, com certeza, vai para o Cajú.

JULIÃO

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração—Renascimento—Conservação

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro—Calvice precóce — Caspas—Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela Seborrhéa ou outras doenças do couro belludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser «a mesma coisa» ou «tão bom» como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capilar

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para America do Sul: ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO, Caixa Postal, 1379

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379—S. Paulo

(Careta)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE

NOME...

RUA...

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

A cartolinha das elegantes

(e o proverbio da casa de Gonçalo)

Todas as tardes D. Sinhásinha
passava na Avenida,
elegante, risonha, bem vestida,
com uma "cartolinha"
de pello reluzente;
sempre chic, vistosa, destemida,
qual graça so-ridente,
amava o galanteio
dos rapazes que estavam no passeio.
Alem da "cartolinha",
que lhe dava uma graça petulante,
D. Sinhá trazia
a delicada bengallinha á mão.
Sempre sosinha,
assim sempre elegante,
aos olhos dos rapazes parecia
a propria seducção,
que andasse nos passeio da Avenida
Mas havia...
(ha sempre alguma cousa nesta vida)
uma lenda risonha
com esta "cartolinha"
da D. Sinhásinha.
O marido um rapaz "bem comportado",
com ares de pamonha,
tinha a fama de ser meio atirado
em cousas de namoro e de mulheres:
— perfeito songa-monga",
cara de santo inoffensivo quasi,
tinha uma audacia recolhida e longa
quando chegava á phase
de andar mettido n'algum pé de alferes.
Sisudo, respeitavel, cidadão
de bom comportamento, — elle posava
a carinha de santo em relicario,
porém nunca mandava,
nunca mandou de certo o seu quinhão
á casa do vigario...
Disfarçado, gentil, meio atrevido,
era innocente como uma pombinha,
e a D. Sinhásin'a
nesse sentido
tinha ciumes ferózes do marido.

* * *

Quando ella apparecia
a principio, sosinha na Avenida,
um pouco distrahida,
trazendo sempre o seu chapéo commum
muita gente fazia:
— Hum... Hum... Hum...
De certo, o Gonçalinho
havia feito alguma...
E ella passava tristemente, andava
talvez a procural-o;
não via, não ouvia, não falava,
não queria fazer cousa nenhuma
a não ser — o pilhar o seu "santinho"
em "flirt" com alguma.

E estava francamente resolvida
a fazer um escandalo... Nem tanto...
Coitado! coitadito de Gonçalo
si o pilhasse entretanto
ao lado de uma "deusa" na Avenida.
— Mas Gonçalo era fino!
tinha cara de santo, e garantia,
e si o fazia,
por mal do seu destino
(todos têm seu destino nesta vida...)
désse por onde désse,
não seria tão tolo, que fizesse
ás claras, nas calçadas da Avenida.
E D. Sinhasinha
jamais o apanhou...
Mas dessa diligencia lhe ficou
esse costume de sahir sosinha.
Sahia sete dias na semana,
sempre a procural-o:
— era uma busca insana,
porém nada de achal-o.
"Meu Deus! onde andaria esse Gonçalo
durante os sete dias da semana?..."
Na evidente certeza
de que jamais Gonçalo encontraria,
D. Sinhá sahia,
sahia só, por habito, de certo,
por tanto andar sahindo
nessa busca feróz ao seu marido.
Mas de tanto sahir — achou aberto
o caminho fatal de andar sorrindo...
Como "nuance" da vida,
achára divertido
aquelle galanteio
que lhe diziam moços do passeio,
quando passava séria na Avenida.
E sem se deixar ir
tal como as outras iam,
começou a sorrir
aos moços que sorriam...
Afinal, afinal... tanto sorriu,
tanto a cousa bonita pareceu,
com tanta seducção,
que um bello dia — pá! tudo ruiu!
E a D. Sinhasinha
na Avenida sorrindo appareceu
bancando a "cartolinha"
trazendo sempre a bengallinha á mão.

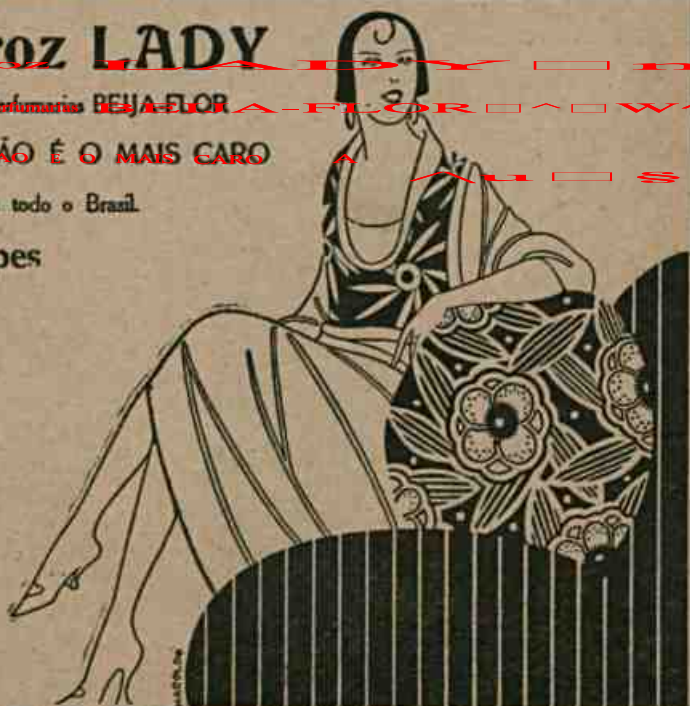
* * *

Si Gonçalo pintava!
ella pintava mais...
A "cartolinha" reluzente andava
vingando umas perfidias naturaes...
Em casa de Gonçalo
a "cartolinha" pinta mais que o gallo...

J. BRITO

Agentes Geraes:

Sociedade Productos Chimicos L. QUEIROZ

RIO — S. PAULO

Todas as pessôas

Depois de uma certa idade, devem fazer uso do notavel depurativo LUESOL de Souza Soares — que evita a arterio-esclerose, pois faz baixar a tensão arterial, facilitando o trabalho do coração.

O LUESOL, preparado rigorosamente de accordo com os ensinamentos das grandes summidades medicas, tornou-se desde logo o remedio preferido por todos. — Não tem igual. — E' incomparavel!

App. pelo D. N. S. P. em 4-12-917, sob n.º 335.

PEÇAM CATALOGOS E PREÇOS

A

João Sartorello

Estado de S. Paulo

São João da Bôa Vista

V. E.ª está herniado?

Quer obter uma cura completa e permanente?

ENSAIE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, quer seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. S.ª estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessôas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, creanças mandarem vir uma prova deste maravilhoso remedio estimulante que nada lhes custará a elles.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniaria para que seguidamente estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se fecha natural e gradualmente e que emfim, o uso da funda não mais se torna necessario.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTE ENSAIO GRATIS A TODOS

Se por acaso a sua quebradura não lhe molesta muito, isto não é razão para V. S.ª sempre se expôr ao incommodo da funda. PORQUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Porque correr o perigo da Gangrena? e outros males semelhantes que subitamente deixam a muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessôas que correm diariamente perigos parecidos sem sabel-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestam o que não lhes impede de fazer as suas occupações diarias.

Lic.ª D. N. S. P. nº 2690 de 30/5/24.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. RICE, LTD., (S. 1255)

8 e 9 Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Sirva-se enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia.

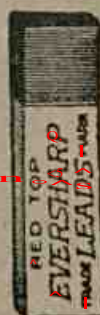
Nome...

Direcção.....................................

Estado.......................................

Utilidades da Carnahubeira.

Tudo neste precioso vegetal é aproveitado: a raiz serve de depurativo, nas molestias venereas: o caule dá uma farinha e, quando adulto, é magnifica madeira de construcção, que dura mais de 100 annos, não sendo enterrada, nem muito exposta ao sol e á chuva; do espique se fazem ripas e barrotes; o fructo, comparavel á tamara, serve de alimento ao gado, e estando maduro, apresenta uma polpa negra, lustrosa e adocicada, comivel em estado natural ou em doce, sob a qual ha um caroço que, torrado, dá uma bebida semelhante ao café, contendo ainda uma substancia de que se estrae o óleo; e das folhas novas é extrahida a chamada cêra de carnahuba, que se emprega, não só nas chapas dos photographos e nas fitas cinematographicas, como na fabricação de velas e phosphoros. E ainda mais: Em recentes experiencicias, feitas nos Estados Unidos, verificou-se que, com esta palmeira, se consegue a fabricação de excellente papel para impressão de jornaes.

*** Da fructa do lobo (*Solanum lycocarpum*) fabrica-se excellente doce comparavel á marmelada. E' muito abundante em Goyaz.

PONHAM de lado o seu canivete e esqueçam a sua habilidade para cortar madeira: usem um Eversharp.

O Eversharp, sempre aguçado sem aguçar-se nunca, leva um amplo abastecimento de pontas que alcança para se escrever com agrado durante muitos mezes.

A' venda nos melhores estabelecimentos de todas as partes.

O genuino leva o nome gravado. Isso o garante.
THE WAHL COMPANY, Nova York, E. U. A.

AGENTES GERAES

Leone & Cia.

1o de Março, 80 — Rio de Janeiro

Praça da Sé, 34 — São Paulo

Lic nça n. 610 — 19-6-1907.

Na serra de Uruburetama (Ceará) ha uma gruta formada por uma grande lage sotterrada, tendo uma pequena abertura horizontal, pela qual mal póde entrar uma pessoa. No interior, póde-se andar de pé e a claridade se faz por meio de uma fenda na abobada. Tendo se encontrado nessa caverna grande quantidade de ossos humanos, presume-se que ella seja um antigo cemiterio de indios.

*** Os maiores peixes osseos de agua doce são os *a-apaimas*; ha alguns que medem cerca de 5 metros de comprimento, pesando 200 kilos. Pescam-se em grande quantidade, para a exportação da carne, nos cursos dagua do Norte do Brasil e das Guyanas, não tendo sido encontrados nunca em outras regiões.

*** Em Moscou ha uma igreja (Vasili — Blagennoï) que, apesar do seu tamanho relativamente mediocre, é uma das mais notaveis, pois apresenta uma reunião de dezesete cupulas, todas differentes por suas estructuras, côres e proporções: uma parece uma bola, outra um pinha; esta um melão, aquella um ananaz, num conjunto admiravel de tons verdes, azues, amarellos, vermelhos e roxos...